

Entrevista com Elói Martins - 17/janeiro de 1992.

As primeiras palavras não são possíveis entender. (som de carros e crianças)

EM. .. é o governo da burocracia e vai se desligando... que é a massa

E. É

EM. Tu conhece o Cattani?

E. Sim

EM. Ele escreveu um livro agora. Eu não cheguei a ler ainda..

EM. Só o título é muito bom é a 'Ação Coletiva dos Trabalhadores' ele coloca a ação coletiva dos trabalhadores como um fator de desenvolvimento da sociedade e de fato é isso. Abandonado pelo sistema socialista do leste europeu e da união Soviética, particularmente.

O único que ainda leva essa tese a sério e ainda não é profunda é o Fidel

E. É que tem alguma coisa mais de participação

EM. Eu gostei muito do livro dele é pequeno o livro.

E. Eu não cheguei a ler ainda ele chegou em São Paulo em dezembro e eu estava saindo de férias, organizando as coisas eu até separei pra ler depois.

EM. Eu comprei na Feira do Livro, e ele disse que ia esquematizar um grupo de palestras pra críticas ao livro dele.

E. Pra debater.

EM. Pra debater, pra debate, entendeu?

E. O Cattani me ajudou bastante até, quando eu fui pra Campinas e eu precisa fazer um projeto

EM. O Cattani é um grande cara

E. ele me ajudou bastante

EM. A turma do Cattani é o Cattani, o

E. O Tarson..7

EM. O Tarso vice-prefeito?

E. Não, não. O Tarson que trabalhava na CUT

EM. Ah, o Paulo Vizontini, Maria Luiza. Tem uma turma muito boa. Faz uma análise concreta das coisas sem esse preconceito de da história dessa história antiga, entendeu? Então o Cattani inclusive coloca no livro dele certas subestimações, inclusive do próprio Marx, sobre esse fator e que na minha opinião o próprio Lenin também subestimou na Revolução Russa.

E. Eu tava lendo agora aquele livro do Victor Serge, Memórias de um Revolucionário. Ele conta que ele era anarquista, aí aderiu ao...

EM. Será que é um que eu tenho aí? Não, um que eu tenho aí é ...pensamento dos militantes...

E. Não, não, esse é um russo né que participou da revolução, ele era anarquista e aí ele estava na prisão na França, nasceu no exílio era filho de russo, nascido no exílio, o pai dele já era exilado. Saiu da prisão em 19 e em 19 ele foi e acompanhou todo o período da guerra civil na União Soviética e depois os primeiros anos e aí acompanhou toda a construção do regime e tal e aí quando começou as perseguições e tal ele ficou um tempo confinado no meio da Ásia, Turquestão ou alguma coisa assim. E depois foi pro exílio de

Queremos Constituinte com Getúlio. E aí não fica claro até que ponto houve um acordo tácito, digamos assim né entre a

Em. Não, não houve não. É mais ou menos um troço de massa assim, o problema do Getúlio é um problema de prestígio de massa. Getúlio é o pai dos pobres. A revolução de 30 deu pro Getúlio uma certa força popular, Getúlio tinha a massa, se o partido tivesse uma orientação revolucionária o BOC não teria sido aquilo que foi. Não sei se tu leu o livro daquele cara que dirigiu o BOC, ele tinha um livro grosso

E. O Mauro Filho?

EM. Não.

E. O Gobeli?

EM. Não, um dirigente mesmo do Boc... não lembro agora.. ele mostra toda a precariedade da conquista... o troço foi meio por acaso o medo deles era que a massa (...?) fizeram tudo pra vira o..

E. Agora se houvesse (?) os americanos talvez tivessem intervido também, né?

EM. Talvez.

E. Talvez, é difícil dizer..

EM. Talvez, mas eu não sei aquele período no Brasil é difícil.. o Brasil é um pouquinho maior do que o Vietnã

E. Claro

EM. É difícil, porque a patriotada o patriotismo ia aflorar... o Brasil foi foi foi.. agora tá marchando prá trás né... todas aquelas coisas que o Getúlio fez

E. Essa questão da divergência sobre estratégia dentro do partido, da linha a ser adotada aqui no Rio Grande do Sul, por exemplo, havia divergências claras, diferenças entre setores nesse período, 40 e poucos 50, ou havia uma unidade grande em relação a linha?

EM. Não, dentro do partido sempre houve a(?) sempre um lado a esquerda e o outro lado a direita, a luta ideológica sempre..

E. Quem, no caso do Rio Grande do Sul, aqui em Porto Alegre quem estaria, mais ou menos de cada lado, das figuras mais conhecidas dentro do partido?

EM. A esquerda era considerado eu, a direita eram elementos intelectuais... agora quem? .travou mesmo a luta... nem me recordo qual foi o congresso tinha duas alas eu era da direção e eu protegia a ala da esquerda e os demais protegiam a ala da direita. Mas eu tinha muita influência no partido. Então a tendência aqui sempre foi contra a direita, contra posições conservadoras foi no congresso de... não me recordo... foi no congresso... nesse congresso em que a juventude do partido tinha uma posição radical e os outros uma posição e dentro do partido se criou vários grupos vários grupos e esse grupo da juventude era o mais difícil de dominar a tendência da direita era difícil

E. Eles estavam mais ligado com a linha nacional, com a orientação nacional e vocês estavam mais.... agora intelectuais... em 45 teve uma grande entrada de intelectuais no partido, escritores (EM. Não, teve...) artistas..

eu nunca vi, quer dizer isso oficialmente nunca foi colocada dessa forma assim de que o PC tivesse apoiado o Getúlio em 50. Então..

EM. Em 50? Qual é

E. Quando ele voltou e concorreu a eleição pra presidente. Ele estava no senado do Governo Dutra saiu a candidato a presidente (telefone toca) e seria meio incoerente pela própria linha do partido que na época era uma linha bem radical(telefone toca)

EM....um branco..quem era o outro candidato?

E. No teu livro tem uma parte que coloca quem era o outro candidato, eu também não lembro assim de cabeça, acho que era o Lott não era?

EM. Era o Lott (o telefone toca...)

E. E justamente em agosto, em agosto de 50 que teve o manifesto e era em plena campanha(conversa ao telefone)

EM.(conversa com a esposa..)

E. A..tá aqui era isso que eu tava procurando, aqui o Ademar de Barros era candidato e acabou desistindo. Aí, tu mesmo diz aqui que muitos, em 3 de outubro Getúlio é eleito, muitos comunistas, mais uma vez contrariando a orientação partidária, o apoiaram. Passado isso o PTB teve uma invasão de elementos do PCB, isso em 50. Quer dizer, quem seria esse setor que teria apoiado o Getúlio contra a orientação do partido?

EM. Não me recordo bem desse....dessas eleições.....e o Dutra? O Dutra o que que era?

E. O Dutra foi antes.

EM. Ah, o Dutra foi antes.

E. Foi. Porque o que tem na DOPS , um pouco é a informação sobre quem estaria articulando esse apoio seriam ex-tenentes que tariam, talvez, não sei se tivesse entrado no partido junto com o Prestes ou depois é... o... a documentação da DOPS também fala muito de um tal de Cabañas que aparentemente era gente da ala militar ligado ao partido(EM.É) ao PC que taria articulando esse apoio ao Getúlio. Mas é uma negócio meio confuso não fica muito claro. Porque oficialmente eu acho que o partido.....

EM. O partido estava numa política persistente na luta contra o Getúlio, tanto é que quando o Getúlio morreu..o diretório estadual estava organizando um plano contra o Getúlio, quando veio a notícia que ele tinha se suicidado.

E. E a massa veio pra rua.

EM. Aí a massa veio pra rua e aí a gente teve que sair rapidamente se não iam quebrar tudo que havia, porque houve um ímpeto né. Porque de fato ele tinha prestígio.

E. Não houve nesse período aí, nenhum momento de aproximação do partido com o Getúlio?

EM. Não, eram posições sectárias, fechadas.

E. E na época do Queremismo, da... porque isso também é uma questão polêmica, porque o partido lançou a campanha de Queremos Constituinte e os partidários do Getúlio puxaram

partido aparentemente não, a maior parte dos quadros era de brasileiros mesmo ou descendentes já.

EM. O problema do partido e da massa não houve assim um..? estrangeiro, uma luta ou uma resistência, não houve não. O estrangeiro em local de trabalho era tratado como...(?)

E. Mas havia uma dificuldade maior de conseguir a organização?

EM. Havia o receio a descoberta de algum estrangeiro a deportação tava certa.

E. E aparentemente, tinha setores inteiros, das fábricas grandes que alguns tinha só polonês, outras tinha praticamente só italiano, pelo menos é o que eu estou vendo das fábricas grandes, do Renner né do ...

EM. Não, tinha muito estrangeiro e no início era porque o operariado brasileiro era atrasado tecnicamente. Então preferiam o estrangeiro que era mais qualificado. Não havia uma posição assim de...(?). Não isso nunca houve.

E. Agora tem dificuldades assim concretas, em alguns casos até de comunicação né, além do receio e tudo. Por exemplo, algumas línguas eu até estava perguntando para algumas pessoas moradores antigos ali do navegantes mesmo onde um é polonês, outro é alemão, outro é italiano, até pra conseguir um contato maior por conta do problema de língua, de cultura diferente..

EM. Alguns estrangeiros tem certa pompa assim, tidos como intelectuais, mas nunca houve assim uma luta ou hostilidade que aparecesse contra(?) no meio da classe operária. E os patrões se interessavam em função da cultura.

E. No caso da do Navegantes até movimento nazista forte existiu ali né que é uma coisa que devia estimular, entre mesmo os alemães e os brasileiros uma...

EM...integralistas ele entrou também, mais pela facilidade(?) facilidade financeira, integralismo quando desfilava era gente que....desfilava era gente bem uniformizada bem calçada..

E. Muito dinheiro das próprias indústrias?

EM. Lógico, eles davam fardamento pra todo mundo era militarizado o integralismo e a luta da nossa gente era uma luta..(?)

E. E vocês sabiam identificar, por exemplo, dos industriais quais que apoiavam?

EM. Não...(?) logo marcava italiano, alemão

E. E dessas grandes fábricas, Renner, Gerdau..

EM. Miqueleto

E. Miqueleto dava pra identificar vínculos, como ajudando os integralistas e tal?

EM. Não

E. Não dava?

EM. Não. Agora tem alguns que aparecem em fotografias...(?) coisas..não sei o quê..

E. Eles se cuidavam. Porque eu peguei uma lista, por exemplo, na Deops da Juventude Nazista, que na época da guerra a polícia mesmo aprendeu. E aí a gente vê pelos nomes muitos nomes de famílias industriais mesmo, Neuguebauer, (?), Bins todos nomes de

EM. Teve uma avalanche de intelectuais no partido, grandes nomes da cultura brasileira. O partido meteu a cabeça na legalidade ... e elementos que não escondiam né, não escondiam... não sei se aquela política foi uma política acertada apresentou pra reação, pra direita, pro governo nomes que não eram conhecidos foi um.. (E. Queimou muito..) Depois veio o problema da União Soviética(?). Até o Jorge Amado escreveu um livro..

E. É o Jorge Amado está cada vez pior né agora com essa coisa do..

EM. É tá.

E. ..do Antonio Carlos Magalhães está cada vez mais à direita. Agora aqui não houve muitos casos, pelo menos até onde eu tenha acompanhado de gente que tenha passado do PC pra direita assim

EM. O problema aí ultimamente é o pessoal do PPS o (...?) participou do governo e até hoje eles não tem uma política...? Neo-liberal.

E. Mas assim não casos extremos como chegou assim a nível nacional, por exemplo, o próprio Carlos Lacerda que foi da da... que a família toda era do partido ele chegou a ser da juventude, e depois virou um líder, praticamente, de extrema direita.

EM. É. Não houve assim de extrema. Nós que ultimamente com a debandada da União Soviética, houve um choque tem gente que não podia acreditar, até hoje não quer acreditar que houve uma traição.

E. Em 56 quando houve o congresso e a denúncia do Stalinismo teve esse impacto também?

EM. Isso foi esculhambação. Eu não estava aqui. Eu estava na União Soviética.

E. Você estava lá?

EM. Estava.

E. Em 56?

EM. É, chamaram todo mundo às pressas, o Arruda...? Chorou.. e foi um troço violento e eles não queriam abrir, não queriam abrir, foi a reação que abriu o documento aquele

E. O informe secreto?

EM. É do informe secreto, aí foi pior, foi uma anarquia.

E. E o partido perdeu muita gente nessa época?

EM. Perdeu, perdeu báh. Muita gente ficou confusa. E até hoje tem muito cara que defende a União Soviética.

E. Quer dizer que nessa época tem dois golpes seguidos. Um em relação a massa mesmo que foi em 54 e o outro em seguida que é este em 56

EM. E agora táí oh, eu acho que tem a melhor posição ainda é o Pcdob, mas o Pcdob tem ainda resquício de Stalinismo, não largou ainda todo o espírito,..?)

E. Eu falei um pouco dessa questão dos Eslavos né e como eu tava te falando eu estou pesquisando muito o quarto distrito. Você estava falando que os estrangeiros todos eles tinham uma um receio maior de se envolver com a política e isso na verdade é uma dificuldade. Porque uma boa parte do operariado ali das fábricas era de imigrantes e no

partido aparentemente não, a maior parte dos quadros era de brasileiros mesmo ou descendentes já.

EM. O problema do partido e da massa não houve assim um..? estrangeiro, uma luta ou uma resistência, não houve não. O estrangeiro em local de trabalho era tratado como...(?)

E. Mas havia uma dificuldade maior de conseguir a organização?

EM. Havia o receio a descoberta de algum estrangeiro a deportação tava certa.

E. E aparentemente, tinha setores inteiros, das fábricas grandes que alguns tinha só polonês, outras tinha praticamente só italiano, pelo menos é o que eu estou vendo das fábricas grandes, do Renner né do ...

EM. Não, tinha muito estrangeiro e no início era porque o operariado brasileiro era atrasado tecnicamente. Então preferiam o estrangeiro que era mais qualificado. Não havia uma posição assim de...(?). Não isso nunca houve.

E. Agora tem dificuldades assim concretas, em alguns casos até de comunicação né, além do receio e tudo. Por exemplo, algumas línguas eu até estava perguntando para algumas pessoas moradores antigos ali do navegantes mesmo onde um é polonês, outro é alemão, outro é italiano, até pra conseguir um contato maior por conta do problema de língua, de cultura diferente..

EM. Alguns estrangeiros tem certa pompa assim, tidos como intelectuais, mas nunca houve assim uma luta ou hostilidade que aparecesse contra(?) no meio da classe operária. E os patrões se interessavam em função da cultura.

E. No caso da do Navegantes até movimento nazista forte existiu ali né que é uma coisa que devia estimular, entre mesmo os alemães e os brasileiros uma...

EM...integralistas ele entrou também, mais pela facilidade(?) facilidade financeira, integralismo quando desfilava era gente que....desfilava era gente bem uniformizada bem calçada..

E. Muito dinheiro das próprias indústrias?

EM. Lógico, eles davam fardamento pra todo mundo era militarizado o integralismo e a luta da nossa gente era uma luta..(?)

E. E vocês sabiam identificar, por exemplo, dos industriais quais que apoiavam?

EM. Não...(?) logo marcava italiano, alemão

E. E dessas grandes fábricas, Renner, Gerdau..

EM. Miqueleto

E. Miqueleto dava pra identificar vínculos, como ajudando os integralistas e tal?

EM. Não

E. Não dava?

EM. Não. Agora tem alguns que aparecem em fotografias...(?) coisas..não sei o quê..

E. Eles se cuidavam. Porque eu peguei uma lista, por exemplo, na Deops da Juventude Nazista, que na época da guerra a polícia mesmo aprendeu. E aí a gente vê pelos nomes muitos nomes de famílias industriais mesmo, Neugebauer, (?), Bins todos nomes de

EM. Ia fazer 90 anos.

E. Quer dizer que isso era um problema porque era a maior indústria do

EM. Daquela época era.

E. Daquela época.

EM. Era só tecido, agora parece que está separado.

E. Sim

EM. Parece que o monopólio..já pegaram..já não é mais indústria nacional

E. Não, eles decaíram muito. E o Renner, o A.J.Renner ele era além de ser era um cara muito atuante politicamente mesmo escrevendo sempre no jornal ele

EM. Era, era(?) estagnado....a direção da Renner não sei se é estrangeira tá nas mãos..

E. É eu acho que já não está mais com a família não.

EM. Quase todas as indústrias aqui..

E. Além de fazer o paternalismo interno lá, ele também fazia uma disputa ideológica mesmo com relação a esse negócio da imprensa...

Fim do primeiro lado da Segunda fita e fim da entrevista com Elói Martins.

industriais de origem alemã, já provavelmente os filhos, os netos, sei lá que tavam participando disso.

EM. Durante a guerra houve e depois da guerra, busca os caras...

E. A Varig mesmo parece que esteve envolvida e até parece acusada de espionagem mesmo

EM. É

E. Pros nazistas, tem um processo lá na Deops em relação a isso de que estariam instalando escutas. Mas o difícil nesse negócio é separar um pouco o que é real e o que é... assim como fabricaram muita... a polícia né... o Plano Cohen e coisas do gênero, contra os comunistas eles também pegavam essas coisas do lado da extrema direita e também devem ter aumentado muito pra... eles são especialistas em fabricar.. difícil a gente às vezes separar até onde vai a verdade e.... Mais uma última questão que eu ia te pergunta eu falei da Varig e a Varig assim como a Renner era muito, o Renner especialmente, é citada sempre..

EM. Como empresa padrão.

E. Empresa padrão e que oferecia tudo eu lembro até que quando eu fiz a outra entrevista contigo teve um ponto que tu falava que o Renner era o maior concorrente do sindicato e eu fiquei até com essa idéia. Quer dizer, pela penetração do movimento sindical e do próprio partido dentro do Renner como era? Porque tem o caso da Julieta Batistoglio que era uma operária do Renner não sei se era um caso isolado ou se tinha realmente uma organização, se conseguia haver uma organização de trabalhadores por trás disso.

EM. Não, esse problema de patrão paternalista fica difícil de organizar e o Renner era o principal organização, porque procuravam dar antes do sindicato dar eles davam, mas davam nesse caráter

E. Paternalista?

EM. É, pai dos pobres. O lugar mais difícil de fazer greve era no Renner.

E. Em algum momento se conseguiu fazer greve no Renner?

EM. Não, houve houve momento que conseguimos, não total mas conseguimos. Era difícil muito difícil. Tem tudo até banco pra guardar o dinheiro dos operários.

E. E mesmo essa questão de esporte essa questão do futebol. Eu entrevistei alguns ex-trabalhadores do Renner que até dizem, muitos acham que eles investiram tanto no futebol que até quebrou a.. foi o começo da da quebra da empresa mas.. Agora uma coisa impressionante eu peguei um livro americano que citava, que falava sobre a América Latina em geral e tal nessa parte das empresas, de política social das empresas e tal citava o Renner como exemplo destacado. De fato, assim célula de empresa o partido nunca conseguiu ter no Renner?

EM. Não, teve teve sim mas muito frágil, muito difícil, a posição da Renner era mais aparecida com a aparição da Julieta os outro se esquivavam.

E. E ela depois que saiu da da câmara conseguiu continuar trabalhando?

EM. Não, já estava aposentada.

E. Já estava aposentada.

anarquismo estava morrendo então a influência dos comunistas era decisiva. É lógico que de 30 entrou o trabalhismo e que a tendência era a unidade de trabalhistas e comunistas mas quem levava a melhor não eram os comunistas eram os trabalhistas.

E. Tinham o respaldo do Estado.

EM. Essa tendência e essa vitória vem até hoje. E hoje em dia eu dizia pra ele esta história que estão escrevendo eles têm que mostrar, dizendo assim se fossem mostrar o discurso de encerramento não o que eu ia mostrar é o como evoluiu a classe trabalhadora no Brasil até bem pouco tempo. Quem derrotou a ditadura de 64 foi o movimento operário, a grande mobilização das classes trabalhadoras e as forças populares, mas essa ideologia de classe vem perdendo sentido, o reformismo vem tomando conta e a burguesia vai ganhando terreno. Hoje era muito mais fácil mobilizar completamente e conscientemente a classe trabalhadora há anos atrás, há décadas atrás do que hoje. Eu estive no sindicato dando uma mão pra eles durante o período da campanha do Lula fiquei apavorado. Eu mostro ali no livro como o partido organizava e como nós vivíamos o movimento sindical e como nós organizava era o problema na empresa e a base do partido era uma base operária que atuava dentro da empresa e dentro do sindicato ilegalmente, ilegalmente(?)

E. Isso eu ia perguntar, o senhor fala no livro que mesmo durante o estado novo vocês continuaram fazendo esse trabalho dentro de fábrica, fazendo essa resistência e assim como que ficou a relação, porque teve intervenção quando houve o golpe do estado novo, houve intervenção e depois houveram diretorias eleitas que já eram ligadas completamente ligadas já com o estado. Eu peguei as atas de 38, eles já inauguram fotografia do Getúlio, já fazem sessão solene, o pessoal da Inspeção do trabalho, da Deops dentro das assembleias o tempo inteiro eles já tão e mesmo assim vocês conseguiam participar de alguma coisa dentro do sindicato ou o trabalho ficou só nas fábricas, for a dos sindicatos ?

EM. Não, dentro do sindicato porque eu tava dizendo pra eles ontem, eles devem procurar os Boletins sindicais, a Folha Metalúrgica e eles vão ver que dentro da Folha Metalúrgica tem num número tem...eu tenho até ai um trabalho neste sentido, num número os companheiros trabalhistas os trabalhistas getulistas mostram que antes de 30 operário não tinha forum(?) então traz todas as reivindicações da legislação trabalhista e tal pra mostrar que o homem era o Getúlio. Mas numa mesma folha parece que no mesmo ano tem um artigo completamente contrário aquilo mostrando que é preciso derrotar o governo, derrotar os reformistas e mostrando que tudo o que o trabalhador tem é o resultado das lutas desenvolvida.

E. Isso mesmo no Estado Novo, com a repressão?

EM. Não o problema... é lógico eles pinçavam cada cara que surgia né então os elementos do partido que entravam no sindicato que não eram e conseguiam manter lá dentro se mantinham num trabalho igual ao que faziam dentro da empresa.

E. Mesmo neste período aí?

EM. ...lógico, houve momentos dentro do sindicato que ninguém sabia quem eram os comunistas

E. Isso que eu ia perguntar

E. Tem, está na ata também. Deixa eu lhe dizer qual que é...eu sei que a assembléia acaba censurando o jornal, porque saiu um artigo negando a existência de Deus, foi o senhor que falou isso..

EM. O o ..eu era o secretário do jornal, eu era o secretário do jornal e o meu irmão era secretário da FORGS, que morreu, ele era anarquista. Então a nossa luta era bem então ele escreveu na Voz do Trabalhador um artigo "Deus não existe" e eu escrevi no seguinte colocando que o problema de Deus não era um problema de sindicalista

E. Que só causa divisão dentro da classe operária....

EM. É lógico, o operário trata do problema do patrão, do salário, não de religião. Essa era a luta de comunista e anarquista. Eu e meu irmão tinha quase que uma coluna pra esse debate. Eu não tava defendendo Deus, eu tava defendendo

E. Que não se discutisse isso

EM. Que não se devia discutir essa questão dentro do sindicato.

E. Já que estamos falando em religião, eu vou aproveitar então. Nesse período teve a fundação dos círculos operários, tem todo o trabalho da Igreja tentando entrar de alguma forma junto aos operários e no livro tu fala que vocês chegavam a participar às vezes, de assembléias de fundação pra desmascarar. O que eu quero saber é o seguinte: - por exemplo, os católicos ligados aos Círculos Operários, eles tentaram por exemplo intervir dentro dos sindicatos ou eles tentaram fazer dos Círculos Operários uma coisa para substituir os sindicatos?

EM. O Círculo Operário é uma organização com uma tendência religiosa dentro do sindicato eles não tinham voz dentro do sindicato...eram padres que faziam essa liderança e era difícil porque a tendência deles era nazista, o padre este fazia propaganda do facismo....conseguiu se projetar....Então o Círculo Operário no movimento sindical não tinha influência, nem discutia...

E. Agora, por exemplo, quando houve o crescimento do integralismo, os integralistas.. em uma parte do livro o senhor fala que vocês tentavam combater os integralistas nas assembléias sindicais, os integralistas tinham atuação sindical, eles tentavam atuar nos sindicatos? Ou não?

EM. Atuavam não como integralistas, eles atuavam difundindo as idéias. Sem aparecer porque no meio operário o integralismo não entrou muito. Entrou mais na classe média, nos setores estudantil. No meio sindical era fácil para os comunistas e anarquistas combater o integralismo dentro do sindicato.

E. Eles tentavam era fazer divulgação de..

EM. Lógico divulgação de idéias sem se apresentar como tal e a gente já mais ou menos conhecia.

E. Mas nunca tentaram participar de diretoria?

EM. Não, não

E. Não tinham baseoperária?

EM. Não, não tinham base. Até aquele período, até 50, até a década e 50 o movimento operário e popular era 90% dominado pelos comunistas, até aquela época, o movimento comunista se dividiu em 62 em Pcdob e PCB antes não tinha. Antes era a luta era entre comunistas e anarquistas e o anarquismo estava morrendo, com a revolução russa o

anarquismo estava morrendo então a influência dos comunistas era decisiva. É lógico que de 30 entrou o trabalhismo e que a tendência era a unidade de trabalhistas e comunistas mas quem levava a melhor não eram os comunistas eram os trabalhistas.

E. Tinham o respaldo do Estado.

EM. Essa tendência e essa vitória vem até hoje. E hoje em dia eu dizia pra ele esta história que estão escrevendo eles têm que mostrar, dizendo assim se fossem mostrar o discurso de encerramento não o que eu ia mostrar é o como evoluiu a classe trabalhadora no Brasil até bem pouco tempo. Quem derrotou a ditadura de 64 foi o movimento operário, a grande mobilização das classes trabalhadoras e as forças populares, mas essa ideologia de classe vem perdendo sentido, o reformismo vem tomando conta e a burguesia vai ganhando terreno. Hoje era muito mais fácil mobilizar completamente e conscientemente a classe trabalhadora há anos atrás, há décadas atrás do que hoje. Eu estive no sindicato dando uma mão pra eles durante o período da campanha do Lula fiquei apavorado. Eu mostro ali no livro como o partido organizava e como nós vivíamos o movimento sindical e como nós organizava era o problema na empresa e a base do partido era uma base operária que atuava dentro da empresa e dentro do sindicato ilegalmente, ilegalmente(?)

E. Isso eu ia perguntar, o senhor fala no livro que mesmo durante o estado novo vocês continuaram fazendo esse trabalho dentro de fábrica, fazendo essa resistência e assim como que ficou a relação, porque teve intervenção quando houve o golpe do estado novo, houve intervenção e depois houveram diretorias eleitas que já eram ligadas completamente ligadas já com o estado. Eu peguei as atas de 38, eles já inauguram fotografia do Getúlio, já fazem sessão solene, o pessoal da Inspeção do trabalho, da Deops dentro das assembleias o tempo inteiro eles já tão e mesmo assim vocês conseguiam participar de alguma coisa dentro do sindicato ou o trabalho ficou só nas fábricas, for a dos sindicatos ?

EM. Não, dentro do sindicato porque eu tava dizendo pra eles ontem, eles devem procurar os Boletins sindicais, a Folha Metalúrgica e eles vão ver que dentro da Folha Metalúrgica tem num número tem...eu tenho até ai um trabalho neste sentido, num número os companheiros trabalhistas os trabalhistas getulistas mostram que antes de 30 operário não tinha forum(?) então traz todas as reivindicações da legislação trabalhista e tal pra mostrar que o homem era o Getúlio. Mas numa mesma folha parece que no mesmo ano tem um artigo completamente contrário aquilo mostrando que é preciso derrotar o governo, derrotar os reformistas e mostrando que tudo o que o trabalhador tem é o resultado das lutas desenvolvida.

E. Isso mesmo no Estado Novo, com a repressão?

EM. Não o problema... é lógico eles pinçavam cada cara que surgia né então os elementos do partido que entravam no sindicato que não eram e conseguiam manter lá dentro se mantinham num trabalho igual ao que faziam dentro da empresa.

E. Mesmo neste período aí?

EM. ...lógico, houve momentos dentro do sindicato que ninguém sabia quem eram os comunistas

E. Isso que eu ia perguntar

sindicato..não sei se tem outro estado que se assemelhou a esta posição aqui no Rio Grande..

E. Pois é isso é uma coisa que eu vou querer comparar, mas em geral tem muito pouca pesquisa no Brasil. Em geral tem muita história política de 30, mas muita história oficial, então é analisando a cúpula governista, ou analisar a esquerda, por exemplo, quase sempre em cima dos documentos, manifestos, resoluções de congressos do partido de situação. Então o sindicato..na verdade quando se começa a pesquisar se vê que o negócio é muito... a linha sindical por exemplo com relação a linha sindical oficial do PT se tu vai analisar o que está acontecendo no sindicato é uma grande distancia...

EM. O problema que..em 50 havia a linha do PC e havia a linha dos elementos.. não dava pra ...aquela linha..era organizar um sindicato paralelo se um organizar um sindicato oficial e único era difícil como ia se organizar um sindicato paralelo. Então o sindicato paralelo o que era? Era uma coisa eram elementos do partido que estavam no movimento sindical e conseguiram se reunir.... e como trabalhavam não pela linha do partido mas pela linha... conseguia fazer coisas que compreendia a própria direção.

E. Mas sem abandonar a intervenção no sindicato oficial também?

EM. Lógico, se nós aqui conseguimos...fazer greve geral..

Fita Dois – Continuação do dia 17/1/92

EM. ..mas um pouco fora daquela linha oficial.

E. O senhor tinha me dito na outra entrevista que o Henrique Venâncio Dionísio era ligado ao partido e o pessoal só descobriu muitos anos depois, quando teve uma base de bairro. O senhor sabe desde quando ele era ligado ao partido? Se tinha sido desde sempre ou...porque ele é quase fundador do sindicato também, participa desde de 34

EM. Ele é daquele Conselho dos Patriarcas, não sei o nome, eles tem um conselho, não é patriarca.

E. Benemérito?

EM. Não, tem um nome especial deste conselho onde os velhos militantes estão, onde o cabeça era o Mesquita. Eu não sei se ainda existe..mas eu acredito que ainda deve existir mas a maior parte dos que não morreu..o Dionísio deve estar velhinho, se não morreu deve estar velhinho.

E. Eu não sei eu até vou tentar descobrir agora no sindicato, porque eu..acompanhando as atas do Estado Novo por exemplo, ele foi um sujeito que sempre estava, não estava na direção mas estava em todas as assembleias, participava, às vezes tinha solenidades e precisa de alguém pra contar a história do sindicato então era ele que falava então ele vai dando toda uma linha de continuidade, apesar do sindicato ficar completamente estagnado tratando só com assistência, fica meses sem ter assembleia, às vezes fica 3, 4 meses sem ter assembleia, mas sempre que tem uma assembleia ele está presente e já no fim de 44 ele começa a entrar em choque com o Baldelino. Tem uma ata onde ele sugere que o sindicato entre em campanha salarial né, pedir aumento etc e tal e o Baldelino disse que tinha que montar uma pauta e logo em seguida vem a greve de 45 onde ele esta representando o

em função do quê? Desmoralizar o INPS. Então a opinião pública vai num determinado momento entregar pro iniciativa privada ..

E. Mais competente

EM. Incompetência, não demora, terminando o problema do INPS eles vão ganhar a Petrobrás

E. Sim, o Banco do Brasil

EM. Lógico, inclusive eu estou escrevendo algumas reflexões desse problema do Leste Europeu e da União Soviética e chego a conclusão que o Brasil vai vltar ttalvez pra década logo depois do Descobrimento do Brasil, vai virar uma sucata, uma sucata completa, eles vão entregar tudo. Vão entregar tudo assim

E. Está regredindo assim...

EM. Porque o Brasil deu um salto com a social-democracia do PTB, na década de 40 e 60 houve um ascenso, a esquerda, o partido comunista apoiou o PTB no desenvolvimento, então tudo que está aí, isso que está aí é obra de uma mobilização popular e o Brizola ainda está com os resquício. Agora tu imagina isso indo pra tras, o Brasil já está importando arroz, feijão, carne

E. Coisas básicas né

EM. O Brasil que nos países subdesenvolvido estava em primeiro lugar vai ficar sucateado né . Tu participou do congresso do PT ou não?

E. Sim participei. Foi interessante o congresso até eu fiquei..

EM. Qual é a tua tendência dentro?

E. Eu sou da articulação mas ando meio distanciado assim porque eu desde que eu fui pra lá eu

EM. Tu é da articulação?

E. Sou....estou mais no trabalho de formação e não tenho participado assim muito das atividades de mais assim dos encontros e tal eu tenho participado do apoio e não tenho sido delegado. Então a gente fica um pouco mais distanciado assim , fica analisando as coisas com um pouco mais de distancia assim. Eu acho que está muito complicado esse negócio das tendências hoje porque por exemplo no congresso teve duas votações que racharam as tendências que é a votação de direito de tendência e uma outra votação sobre a questão da ditadura do proletariado, como partido tem que se posicionar sobre a ditadura do proletariado. A articulação dividiu a nova esquerda se dividiu também. Então o resultado, inclusive das votações era bem imprevisível assim, porque o pessoal estava dando mais atenção pra argumentação do que se é fulano ou ciclano que está defendendo. Eu achei até melhor assim porque no outro encontro, no sétimo, todas as votações davam a mesma, tanto pra cá e tanto pra lá era sempre a mesma coisa. Tinha dois blocos. E nesse agora não. Nesse agora conforme a questão se fazia alianças pra cá, a articulação não tinha maioria absoluta e também não tinha coesão suficiente pra votar tudo em bloco né. Então a discussão foi um pouco melhor. Agora o Congresso ele..agora eu acho o grande problema do congresso ele não chegou na base do partido ficou basicamente uma discussão de militante profissional. Gente que está nas prefeituras..

EM. Esse é o fundo da questão, eu acho que o Cattani chegou no fundo da questão. O problema é não deixar as massas participarem. É o problema americano. Democracia

americans, democracia americana o povo não participa, conseguiram uma forma os dois partidos tanto faz um como o outro é a mesma coisa.

E. Não muda nada e formalmente a coisa democrática, quem olha no papel é democrática
EM. Democrática. Tu vê bem que tipo de democracia. O Brasil está decidindo, indo e no entretanto um parlamentar, vários parlamentares aqueles mais honestos que se apresentam(...?) estão aceitando determinadas propinas, como o problema das reuniões extraordinárias. Enquanto o povo está aí em uma situação difícil, cada vez mais difícil.

E. E a coisa está realmente demais porque estão desmanchando tudo.

EM. A tua tese está pra quando?

E. Olha eu tava querendo terminar pro começo do ano que vem mas vai depender um pouco da a...porque é assim a medida que a gente vai trabalhando com o assunto a gente vai descobrindo coisa novaeu não sei

EM. De que período é a tua tese?

E. De 30 a 45

EM. 30 a 45. Tem uma tese aí de um outro companheiro....é do governo do Brizola

E. Eu acho que eu sei. Da PUC? Não?

EM. Não. Da UFRGS

E. Não sei

EM. Do período do Brizola.

E. Tem uma que são de duas mulheres, duas que escreveram de 45 a 64 coisa assim. Eu tinha falado com o Cattani há um tempo atrás e ele tinha me dado toda uma relação das teses que tinham até eu andei fazendo cópia na UFRGS e na PUC

EM. Eu tenho...mas é de um outro período. Campinas, 1985. Beatriz ...(?)

E. Hummmm

EM. Esta aqui é...quase toda...

E. A epígrafe é do Brecht

EM é..eu não li nada sobre esse companheiro....Esse é do governo do Brizola, esse é do governo do Brizola falta a primeira...então tem muito muita coisa aqui sobre a gestão do Brizola foi 60 (?) (ruídos fortes na gravação)

E. ...legalidade né

EM. ..é

E. Agora o último trabalho que eu fiz né foi trabalhar com as atas do sindicato praticamente do período do estado novo e eu retomei a outra entrevista que eu fiz com o senhor, tenho as anotações aqui e fiquei com algumas dúvidas algumas coisas que vão aparecendo assim, são dúvidas bem pontuais mesmo. Então, ...o senhor ...deixa eu ver onde começo..tem uma figura ainda no período anterior, tem uma figura que eu fiquei e eu estou tentando identificar bastante as posições políticas, mais ou menos quem que era quem..aquele sujeito que era presidente da federação operária o Policarpo Ibernon

EM. Ibernon Machado

E. Ibernon Machado qual que era a posição política dele? Ele era ligado a...?

EM. O Ibernon era barbeiro ele tinha ele tinha um predicado especial dessas pessoas que tem o dom de comunicação então o Ibernon era um cara que ia pra uma assembléia e falava de um tipo tal que ganhava. Então o Ibernon era ligado ao PCB

EM. Até hoje até hoje eu tenho dúvidas de determinados companheiros que estavam no sindicato se eram do partido ou não. Quer dizer era um trabalho muito bem feito, tem aí o, não sei se já morreu ou não, Henrique Venâncio Dionísio. Tu ouviu esse nome?

E. Vi

EM. Era do Miqueleto.

E. Ele mesmo no auge da do Estado Novo ele estava na Diretoria e eu ia perguntar isso

EM. E eu só fui descobrir que o Dionísio era do partido anos depois porque ele morou numa rua perto de mim e pertencia a uma base de bairro do partido e como Dionísio outros elementos também. Porque o partido era uma organização ilegal e que tinha certa vigilância um cara de uma base não ia te dizer bem olha eu estou na base tal. O Gerônimo Batista até hoje não sei qual era a tendência do Gerônimo, o que eu sei é que se ele era comunista era muito fraco de... (?) isso eu tenho certeza mas não sei se ele exercia algum mandato. Os comunistas atuaram sempre.

E. A célula não envolvia todos os... existiam várias células no movimento metalúrgico e num determinado momento... eu digo mesmo dos metalúrgicos no caso.... ah por empresa?

EM. Primeiro era por profissão depois passou por empresa.

E. O senhor fala assim que em 40 ou 41 eu não sei se o senhor tinha ido pra Rio Grande e depois voltou a Porto Alegre e conseguiu emprego na Geral, na Geral de Indústria e conseguiu uma recomendação de alguém do sindicato pra..

EM. É, foi

E. Só que o senhor não fala quem que era?

EM. Eu esqueci o nome.

E. Mas era elemento ligado ao partido ou pelo menos..

EM. É

E. Tinha uma boa relação

EM. Era um companheiro que trabalhava pra.... porque eu fui primeiro caldeireiro..antes da fundação do sindicato, na época da União dos Metalúrgicos foi fundada mais ou menos em 1905, até 30 a o setor metalúrgico não era desenvolvido era mais fundições e pequenas fábricas, depois de 30 que com o desenvolvimento da indústria de São Paulo, Siderúrgica Nacional, Fábrica Nacional de Motores, isso também abriu. Bem, então naquela época eu era caldeireiro, depois passei pra serralheiro. Quando eu fui pra Rio Grande eu já era serralheiro..

(vozes muito baixas)

E....tem até a foto

EM. ..então era técnico tinha até uma noção de desenho e eu fui trabalhar no Rio Grande (?) na seção de montagem e quando eu vim pra cá eu fui trabalhar no (?) ..já como caldeireiro mas também ligado ao setor mecânico e quando saí do (?) fui pro Miqueleto já como ajustador de bancada, na Geral também trabalhei lá de ajustador de bancada...isto aí é um problema que está muito atualizado agora. A classe... com isso de neo-liberalismo essa coisa do desenvolvimento da automação..então os metalúrgicos vão se ... Bem o Marx falou no problema do progresso pra classe trabalhadora...que a classe ficou atrás no ponto de vista cultural, não pelo contrário, ele mostrava que no processo a classe trabalhadora ia se reatualizar, não é isso? Bem, na minha época não eram os operários mais atualizados que

Miqueleto, o Venâncio representando o Miqueleto e tem lá na assembléia vários representantes de fábricas e aí a partir dessa assembléia então retorna todo o pessoal ligado ao PC, que eu já tinha identificado ou conversando com o senhor ou pelas atas anteriores, o Nery Zamora, o

EM. Está vivo ainda com 87 anos.

E. Está vivo ainda?

EM. Está

E. O senhor tem o telefone dele anotado?

EM. Olha o problema do Nery, ele tem uma filha e a minha filha é professora é da DE, delegacia lá da PUC e tal e nesse problema de interações... ela se encontrou com a filha do Nery que é do PDT, e eu fui num ato do Pcdob com o Amazonas e o Nery estava lá e assinou ficha no Pcdob eu não como está a memória dele, ele está com 87 anos e eu não sei como está a memória dele, mas era um cara que ...

E. Eu posso procurar pela lista telefônica talvez eu ache algum parente, algum filho e eu consiga descobrir o endereço.

EM. A filha dele, por intermédio da filha dele.

E. O senhor tem o contato da filha dele? Sabe como eu acho?

EM. Eu não sei. (chama alguém) eu não sei se minha filha tem o endereço.

Esposa. Ela ficou bem apavorada, agora botaram de diretora...(cortes na fita)

E. ..o senhor acha que o Dionísio deve ter pertencido ao partido desde..

EM. Não, espera aí. O problema é que a influência do partido naquela época era tão grande que não era difícil recrutar. Naquela época o Mesquita era do partido

E. Mas o Mesquita, o senhor me falou que ele entrou já em 45 no período da legalização

EM. É é

E. E o Dionísio era já antes ou não?

EM. Mas aí é que eu não sei o problema é que nós tínhamos(esposa fala ao telefone) no Miqueleto uma base muito grande, nossa base era grande e o Dionísio não pertencia a base da empresa ele pertencia a base do bairro.Entendeu?

E. Qual o bairro que era?

EM. Félix da Cunha, Floresta. Mas se não tinha se não tinha, se ele não era filiado pelo menos tinha a orientação, porque grande parte dos elementos do Miqueleto tinha uma tendência ele está na luta desde vinte e poucos mas ele deixou de atuar um bocado de tempo mas ficou com...tanto que se filiou ao Pcdob talvez ele possa dar uma dica se ele ainda está com a memória firme. Se o o apelido do Dionísio era tampinha porque era muito pequeno, se ele não era de dentro do partido ele era simpatizante, por esse motivo ele reunia com o pessoal do bairro.

Esposa. A Maura trabalhou com a filha do tampinha também...o Dionísio nem lembrava mais desse nome. Porque eu fui criada com Miqueleto tinha a fabrica de parafuso, porque desses empregados antigo deles, primeiro parecia que era uma família, depois que ele foi crescendo que começou a espalhar. E o tampinha estava agora há pouco tempo no casamento, um velho corcundinha, baixinho mas eu nem me lembrava do nome dele. Tinha um que tinha um problema numa perna e a gente chamava de vai-e-vem. Outro chamavam

de Boródio tinha um monte assim com apelido e como nós era eu era gurria mas era mexeriqueira ia lá e mexia nas coisas de escritório..

EM. Naquela época o Miqueleto era o dono do sindicato dos Metalúrgicos. É pra ver, quando a gente começa a reflexionar questões. Há uma tese no neo-liberalismo de que a classe operária está se extinguindo em virtude do pelo desenvolvimento da tecnologia ciência e tal, na minha opinião é que a classe operária está se intelectualizando. Porque, bem, conseguiu o robô, tem que ser alguém tem que mexer e quem vai mexer nessa alguma coisa pra criar o robô tem que ser o operário Mas não é o operário que limava é um tipo de operário mais avançado. Não por que o sindicato era dominado pelo Miqueleto. Era porque a indústria metalúrgica do Miqueleto trabalhava em construção de máquinas. E a construção de máquinas exigia elementos qualificados. Então o elemento pra ser o frezador ele tinha que ter pelo menos um curso da escola técnica. Eu consegui ter um pouco de noção ou alguma cultura, porque fui obrigado a fazer o Parobé. Mas que tipo de curso era esse? Em função de ir até onde servisse os interesses do capitalismo e não sair daí. Não dava pra ir pra uma faculdade, mas a cúpula do sindicato eram elementos que tinham uma certa cultura, o Mesquita nunca foi metalúrgico, ele era de escritório, o sindicato era por empresa e ele estava lá.

E. Tinha outros militantes que eram de escritório ou a grande maioria eram operários mesmo?

EM. Não, a grande maioria era de operários, mas a direção era sempre ficava na mão de elementos qualificados. Podia ser um secretário, podia ser um presidente. E por isso o sindicato dos metalúrgicos foram lideranças, não só no Rio Grande do Sul o problema no próprio ABC, um ferramenteiro tinha que trabalhar em todas as máquinas da indústria. Ferramenteiro alguém pensa que é o que guarda ferramenta, não é o que guarda ferramenta. Não, ferramenteiro é aquele que faz a ferramenta.

E. Adequada pra cada...

EM. Adequada para cada máquina, entendeu é o cara que tem a capacidade de pegar uma lima e fazer uma peça pra uma máquina. Os elementos que iam pra cúpula do sindicato eram elementos mais capazes, não é isso? Bem, hoje o estudo que deve ser feito sobre a classe operária é nesse sentido. Qual foi o grande erro da União Soviética? Foi deixar a classe operária sucateada, em 70 anos terminaram o analfabetismo, e os operários que se formaram o que são? Devem ser, hoje devem ser dono de empresa, porque o...é empresário, eu não sei se tu viu né...é o João, é a fotografia do filho do Prestes é empresário na União Soviética. Esse foi o grande erro o abandono do problema de classe, que na época do Lênin foi certo, ficaram sozinho tem que recuar mesmo, no capitalismo de estado a classe operária ficou lá em baixo. Mas em determinado momento ela podia ter subido.

E. O senhor estava falando a questão do Miqueleto. Esta questão tecnológica da indústria, a dimensão mesmo da indústria entre 1930 e 1940 teve uma mudança muito grande aqui no estado? Pegando este período de 30 a 45, o tipo de produção, o número de operários mudou muito?

EM. Aumentou, mas não vamos dizer muito. Mas já na década de 40, década de 40 com o governo de.. Getúlio entrou..o primeiro governo de Getúlio foi em 40 não, foi em 30..

lado correto, que era o problema de ampliar o partido, o correto. O partido se tornou uma força política no país. Mas do ponto de vista ideológico o partido diminuiu sua potência ideológica(sua firmeza) a sua firmeza de princípio, de classe, entendeu? Então quando o Mesquita entrou na época de 45 logo depois da guerra houve um ascenso democrático no país e o partido surgiu, não foi registrado imediatamente mas ele saiu da ilegalidade e logo em seguida o Prestes foi pro comício junto com o Getúlio. Nesse período o Mesquita entrou no Partido.

E. Já no período da legalidade, quer dizer durante o Estado Novo quando vocês estavam ainda tentando resistir e tal ele não tinha nenhuma ligação?

EM. Não, não. Ele entrou muito depois, foi muito depois eu tenho eu mostrei pra eles aí, eu tenho um documento, não é um documento é uma carteira uma carteira em que o presidente era o Moacir Vaniele

E. Que era logo neste período 33/34

EM. É nesse período que no período da greve foi morto secretário do partido e que o Baldelino estava na presidência mas o presidente eleito era o Moacir. Então o Mesquita entrou neste período e como o partido estava em ascenso (toque de telefone)e hoje como partido comunista apesar que agora está se dissolvendo ele foi uma potência no trabalho de massa... numa assembléia, é a ata de uma reunião porque o movimento de 30, o movimento de 30 teve um objetivo. Quer dizer o partido comunista não participou e a classe operária participou espontaneamente. Bem, então o objetivo da burguesia naquele momento era romper a influência revolucionária no meio da classe trabalhadora. Então, em 31 qualquer cara fundava um sindicato. Não houve assembléia, foi uma reunião e isso está provado, tem aí um livro eu tenho um livro aí do Marçal. Tu conhece?

E. Eu li o livro eu vi

EM. Eu não sei se tu viu ali a fundação do sindicato?

E. Eu vi. Mas o que eu queria lhe perguntar é algumas das pessoas pelo seu livro, por outras coisas da pra se identificar que eram ligados ao PC na época. Que outra... quer dizer quem não era ligado ao PC, que outros setores participavam do sindicato, tinha gente de outros partidos? Outras pessoas de outras visões políticas?

EM. O movimento sindical, no movimento sindical, partido burguês mesmo nunca teve. O partido da burguesia era o partido trabalhista mas era um partido de trabalhadores.

E. Mas isso depois de 45?

EM. Não, depois de 30.

E. Mas não era o PTB ainda.

EM. Não, não. Bem os sindicatos vieram das uniões, das organizações que existiam antes de 31, antes de 30. O sindicato dos Metalúrgicos veio da União dos Metalúrgicos na União dos Metalúrgicos e nessas outras entidades que existiam antes muito difícil tinha pelego, dificilmente tinha pelego. Porque eram organizações criadas pelos trabalhadores, e quem criava essas entidades eram aqueles elementos que queriam fazer alguma coisa. Então quem? Primeiramente estava a frente dos anarquistas com várias tendências e depois surgiu os comunistas então eram essas duas tendências que existiam.

E. Isso até 30?

EM. Até 30.

E. Na União dos Metalúrgicos, existia a União dos Metalúrgicos depois quando foi fundado o sindicato a União já não existia ou ficou existindo eles tentaram manter a União ao lado do sindicato?

EM. O problema é, ontem eu estava dizendo pra Eni, eu não tenho certeza o que aconteceu com a União. Eu tinha 18, 17 anos mais ou menos e eu não era daqueles caras ativos, de frente como era o R. Pinato, o Pião, compreendeu? O Rochadel eram todos elementos mais velhos do que eu. Mas quando eu senti que o pessoal estava indo para o sindicato eu fui também em seguida para o sindicato.

E. Eles, por exemplo chegaram a participar da União, eles os mais velhos no caso?

EM. Não sei se tu tem aí a ata, tem três elementos..o Marçal...(ruído) aqui tem um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze e isso aqui o Marçal deve ter tirado de algum livro, de algum jornal, ele não ia botar um negócio aí que não fosse...bem tu vê que não é uma assembléia é uma reunião. Dessa reunião, aqui está o Baldelino, o Gerônimo Batista era um cara de esquerda, não sei qual era a tendência, não era comunista, não sei se tinha alguma tendência anarquista, mas era um cara combativo. O Mila Pilat, era comunista, o Joaquim Pinhão era do partido, quer dizer que aqui já tem 2 elementos do partido. Mas já na primeira assembléia cresceu o número de comunistas. Aqui já surge uma outra tendência que é a tendência peleguista os elementos que se atiraram de corpo e alma em função das teses Getulistas, trabalhismo, o Baldelino é um deles. Então qual a tendência que surgiu aqui? Comunista, anarquista, e a tendência reformista....

E. Que depois mais tarde foi pro PTB? Em 45

EM. É é eram os caras que criaram a cúpula trabalhista do PTB.

E. E na Federação Operária nessa época, que em 34 teve um congresso, tu fala no livro e tudo. Nesse congresso ainda participavam anarquista ou....?

EM. Sim..

E. Ainda participaram os anarquistas? Tinha várias tendências na federação?

EM. Tinha os trabalhistas, os Getulistas, anarquistas e comunistas. Quer dizer a tendência maior era os comunistas, os padeiros um dos elementos representantes dos padeiros era Getulista. Mas a maior unidade era anarquista e comunista eram muito ligados.

E. Não tinha conflitos muito intensos entre anarquistas e comunistas? Ou tinha uma convivência razoável?

EM. Na Federação a convivência era mais ou menos, porque o problema dos anarquistas era que eles eram apolíticos, mas no problema da luta e da greve eram os mais radicais que os comunistas, eram muito mais radicais, quer dizer então não havia entre nós nenhum choque

E. Dava pra ter uma convivência?

EM.a maior luta que existia era o problema da religião, os anarquistas eram anti-religioso, a-políticos e anti-religiosos. Os comunistas não são nem a-políticos nem anti-religioso.

E. Tem uma ata dessas que eu li em que se discute isso porque houve saiu um texto no jornal da Federação operária contra a religião.

EM. Tu tem isso?

mas com sentido completamente diferente vão ver se o cara realmente está doente e se tem direito a receber a ajuda da caixa..

EM. Haaa mudou o tom da...

E. E quando eu vi isso eu fiquei pensando, vou conferir mesmo se as visitas ..porque a impressão que dava era que eram visitas de cortesia e solidariedade e depois a medida que a coisa vai se burocratizando sai a visita mas é no sentido de controlar de ir lá verificar se o cara não está se fingindo do doente pra levar o dinheiro da...é

EM. É a mudança que não é só de método é de ideologia. Uma mudança ideológica. Antes eles estão fazendo a mesma coisa mas num sentido diferente.

E. Outra coisa sobre a questão da assistência também que a caixa as caixas de benefício eram autônomas em relação ao sindicato, tinha dois estatutos diferentes, duas direções diferentes e uma das primeiras coisas que dá pra ver que eles fazem a partir de 37 quando começa a ter a intervenção e tal é tentar vincular, tentar vincular. Então, que tipo de discussão vocês faziam sobre esta relação, a importância de estar desvinculado, de ser duas entidades separadas? A caixa de benefício e o sindicato, de terem direções separadas?

EM. O problema é que se tinha no movimento sindical naquela época, se tinha muito cuidado com o problema de tesouraria, porque numa das greves... a tesouraria estava ligada ao tesoureiro e ao presidente qualquer transação de finanças tinha que ter o documento assinado pelos dois, então o outro problema, esse era um problema sindical que envolvia várias questões e o outro era um problema essencialmente de solidariedade, é um dinheiro em função do outro, antigamente chamava-se de socorro mútuo que tinham era mais ou menos isso que se levou pra dentro do sindicato, essa tendência, o socorro mútuo. Claro na época não existia o INPS..mas já tinha o INPS não tinha? Era o IAPI

E. Depois sim mas nos primeiros só em 37/38 eu acho porque em 34 ainda não tinha

EM. Então o problema era esse

E. Depois tem as duas coisas, permanece a caixa de beneficência e tem o IAPI

EM. Continuava?

E... continuava tendo pelo menos até 45 ainda tinha, mas aí já estava praticamente vinculada ao sindicato era como assistência do sindicato esses convênios e essas coisas que os sindicatos tem até hoje, dentista, desconto, médico essas coisas assim além do IAPI. O que me chamou atenção era esse negócio de ter estatuto..

EM. Está ligado ao problema de segurança, não de desconfiança mas de segurança. Porque em algumas entidades se foram com o dinheiro da entidade e tal. Então é um problema de segurança ter as duas finanças separadas.

E. Outra coisa, esse negócio da questão da relação com a categoria da importância do sindicato estar ligado com o cotidiano da categoria e de promover esportes e festas e tal isso era uma coisa que por exemplo os militantes sindicais aqui do partido todo mundo tinha essa visão ou isso era mais uma visão particular sua, sobre este tipo de relação da importância de ter esse vínculo com a categoria além da questão reivindicatória?

EM. Não, não, era uma posição eu acho que partidária. Porque não só o sindicato dos metalúrgicos mas outros sindicatos também tinham, vários sindicatos tinham essa ..e eram feito por elementos do partido. Nos metalúrgicos, essa questão de arte dramática era feita toda por uma companheira do partido.

E. Trabalho de arte dramática no sindicato?

EM. É isso fazia parte dessa política de entrosamento da massa e do pessoal do sindicato e com a massa que pertence a família dos sindicalizados em função de levar os filhos, filhas, família da gente, que vai se terminando e em vez do sindicato fazer as empresas fazem. Era uma orientação que não é das mais fáceis mas depois de iniciar..o sindicato dos metalúrgicos parece que eles agora conservam só o futebol de salão.

E. A direção que foi eleita em ..direção encabeçada pelo Mesquita eu queria que tem uma série de nomes que .. novos assim que eu queria ver..está aqui. Eu queria saber se desse pessoal aqui quem que era ligado ao partido, essa direção que tomou posse em 45, essa direção que o Mesquita era o presidente, tem um tal de ..um nome difícil..um tal de Pelópidas, não sei o que Pelópidas que era o secretário

EM. Isso quando?

E. Em 45, eu acho que pela eu não consigo entender direito o nome mas era o secretário e depois o tesoureiro era Manoel Cotilho

EM. Esses elementos aí...eu já estava muito mais pra questão partidária, mas na atuação..

E. Não é ninguém do pessoal mais antigo, depois é Orlando Santos, Antonio Gomes, não tem ninguém..

EM. Isso em 45?

E. Em 45, e logo em seguida é isso em maio de 45 aí depois tem uma série de comissões e nessas comissões já tem os militantes mais antigos que é tu, oo Rochadel, o ..Dionísio...esse pessoal aparece, tem uma comissão pra construir o ..Comissão de Defesa Econômica, Comissão pra construir o monumento ao Expedicionário...

Fita 3

EM.... e só apareceu no dia em que a polícia entrevistou no sindicato e prendeu todo mundo, agora o Mesquita não. O Mesquita foi um cara que dá até pra tirar alguma coisa do Mesquita de 64. Em 64 ele entrevistou com ele mesmo na presidência.

E. Eu não entendo o Mesquita, a primeira ata que eu vi feita por ele que aparece o nome dele é de 36, e depois fala que ele foi pros comerciários, uma das atas lá diz que ele está se despedindo porque ele vai pros comerciários e depois ele voltou.

EM. Deve ter sido do problema da legislação trabalhista ela num determinado momento eles quiseram fazer uma modificação de ser por produção e não por empresa(sim) . Porque ele não é metalúrgico(ah tá), ele era funcionário do escritório da Metalúrgica Miqueleto, ele era do escritório e por isso ele foi presidente do sindicato, entendeu? Porque se fosse por profissão ele não seria metalúrgico.

E. Só pela categoria? Da empresa

EM. Só pela categoria, só por empresa

E. No caso do Mesquita, ele era ligado ao partido? Ao PC? Bem no começo?

EM. Bem aí tem toda uma história, tem toda uma história. O problema do aí entra o problema do partido, quer dizer o PC, o partido comunista é..eu coloco no livro mais ou menos uma resenha do partido, do início e depois da entrada do Prestes. O partido era um partido obrerista e com a entrada do Prestes o partido se tornou um partido com duas tendências. Uma obrerista e outra é... não reformista mas pequeno-burguesa e tinha um

mas com sentido completamente diferente vão ver se o cara realmente está doente e se tem direito a receber a ajuda da caixa..

EM. Haaa mudou o tom da....

E. E quando eu vi isso eu fiquei pensando, vou conferir mesmo se as visitas ..porque a impressão que dava era que eram visitas de cortesia e solidariedade e depois a medida que a coisa vai se burocratizando sai a visita mas é no sentido de controlar de ir lá verificar se o cara não está se fingindo do doente pra levar o dinheiro da...é

EM. É a mudança que não é só de método é de ideologia. Uma mudança ideológica. Antes eles estão fazendo a mesma coisa mas num sentido diferente.

E. Outra coisa sobre a questão da assistência também que a caixa as caixas de benefício eram autônomas em relação ao sindicato, tinha dois estatutos diferentes, duas direções diferentes e uma das primeiras coisas que dá pra ver que eles fazem a partir de 37 quando começa a ter a intervenção e tal é tentar vincular, tentar vincular. Então, que tipo de discussão vocês faziam sobre esta relação, a importância de estar desvinculado, de ser duas entidade separadas? A caixa de benefício e o sindicato, de terem direções separadas?

EM. O problema é que se tinha no movimento sindical naquela época, se tinha muito cuidado com o problema de tesouraria, porque numa das greves... a tesouraria estava ligada ao tesoureiro e ao presidente qualquer transação de finanças tinha que ter o documento assinado pelos dois, então o outro problema, esse era um problema sindical que envolvia várias questões e o outro era um problema essencialmente de solidariedade, é um dinheiro em função do outro, antigamente chamava-se de socorro mútuo que tinham era mais ou menos isso que se levou pra dentro do sindicato, essa tendência, o socorro mútuo. Claro na época não existia o INPS..mas já tinha o INPS não tinha? Era o IAPI

E. Depois sim mas nos primeiros só em 37/38 eu acho porque em 34 ainda não tinha

EM. Então o problema era esse

E. Depois tem as duas coisas, permanece a caixa de beneficência e tem o IAPI

EM. Continuava?

E... continuava tendo pelo menos até 45 ainda tinha, mas aí já estava praticamente vinculada ao sindicato era como assistência do sindicato esses convênios e essas coisas que os sindicatos tem até hoje, dentista, desconto, médico essas coisas assim além do IAPI. O que me chamou atenção era esse negócio de ter estatuto..

EM. Está ligado ao problema de segurança, não de desconfiança mas de segurança. Porque em algumas entidades se foram com o dinheiro da entidade é tal. Então é um problema de segurança ter as duas finanças separadas.

E. Outra coisa, esse negócio da questão da relação com a categoria da importância do sindicato estar ligado com o cotidiano da categoria e de promover esportes e festas e tal isso era uma coisa que por exemplo os militantes sindicais aqui do partido todo mundo tinha essa visão ou isso era mais uma visão particular sua, sobre este tipo de relação da importância de ter esse vínculo com a categoria além da questão reivindicatória?

EM. Não, não, era uma posição eu acho que partidária. Porque não só o sindicato dos metalúrgicos mas outros sindicatos também tinham, vários sindicatos tinham essa ..e eram feito por elementos do partido. Nos metalúrgicos, essa questão de arte dramática era feita toda por uma companheira do partido.

E. É, ele aparece em quase todos os períodos em todas as diretorias..

EM. Ele gostava sempre de intervir na hora que as coisas ficavam complicadas, mas pertencia a diretoria, pertenceu a diretoria várias vezes, tinha o Lúcio Figueiredo e tinha o Lúcio Rochadel, que são dois tipos completamente diferentes.

E. O Rochadel era do partido?

EM. Era do partido. O Lúcio era tido como o grevero, o homem da greve. Eu não se te contei mas quando ele morreu os coveiros estavam em greve. É ele furou a greve.

E. Única vez que furou a greve.

EM. É a única vez que ele furou a greve foi depois de morto. Houve greve dos coveiros e como o partido tinha muita influência, naquela época o partido tinha influência, era a única organização de esquerda, praticamente era a única organização de esquerda, então nós por intermédio do pessoal da prefeitura nós mobilizamos os coveiros e os coveiros fizeram o enterro no fundo do cemitério.

E. Isso foi quando?

EM. Quando o Rochadel morreu?(pergunta pra esposa) O Luis Carlos tinha 5 anos. Ele está com quanto? 44

E. 39..59... o que mais..Os metalúrgicos tinham muita ligação com os tecelões e estivadores e tal..os estivadores também me interessa porque eu consegui bastante material lá. Como era a composição política do sindicato dos estivadores, tinha alguma influência do partido?

EM. Tinha, não tem dúvida. E uma influência decisiva porque o Partido Comunista é lógico que não tem uma história, ..dogma..de seita.. são coisas não há uma história...mas com todos os erros do partido antes do fechamento em 45 o partido estava mandando o classe operária apertar o cinto e não fazer greve. Eu não me servi pra isso porque todas as assembléias que eu fui eu fui a favor da greve. Bem, então sai dessa posição de mandar apertar o cinto em função do desenvolvimento do capitalismo para uma outra posição completamente oposta de derrubar o governo. De derrubar o governo! Tu imagina que coisa estúpida, coisa estúpida. Então o que acontecia, acontecia que apesar disso nós tínhamos nosso pessoal, então o que acontecia? Fazia a greve e a maior parte ia para rua e lógico que dava assim um conteúdo de coragem porque a massa enfrentava de fato o terror, não foi um companheiro que foi morto foram muitos os companheiros que foram mortos, sacrificados...nessa greve do porto eu me recordo de companheiros que chegavam a estar com os olhos empapuçados de sangue e continuava brigando com a polícia de choque. E a coragem era tão grande que eles me prenderam chegaram lá e me largaram lá e eu saí e fui lá dizer pros caras parar de brigar porque não adiantava. A influência, e pra ver como se perdeu e isso não é um problema local de Porto Alegre, é um problema internacional um problema internacional. Pra ver como se perdeu tempo do ponto de vista histórico eu acho que uma reflexão disso que está acotecendo muita coisa tem que ser revista e não pode se colocar como está colocando o Freire um mata borrão no passado. Não, o passado é a história o passado é história e a história tem que ser colocada exatamente como ela foi e como ela é. Na década de no fim da década de 30 no da década de 40 e 50 acontecia a mesma coisa no PCB. Mesmo assim houve luta, lutas memoráveis. Aqui no Rio Grande do Sul a gente parou quase todo o Estado em função do aumento contra o aumento do preço da

carne, pra ver como mudou a situação, hoje hoje aumenta tudo e o cara fica em casa dizendo: esse desgraçado aumentando de novo o preço da carne. Naquela época a massa não esperava, às vezes tinha exagero...mas ia pra rua, ia protestar não esperava por deputado pra fazer discurso. Hoje o negócio é de discursar na televisão, reunião extraordinária de deputados e a massa aí esperando, parada. Naquela época foi uma época de luta e de grandes experiências, grandes experiências. E nós aqui no Rio Grande do Sul, apesar de não ser o centro do desenvolvimento industrial teve uma atuação muito importante neste período.

E. Vou perguntar um negócio bem diferente agora. O que me chamou muito atenção estava falando antes dessa relação de solidariedade e de camaradagem que se criava e desde as primeiras atas que comecei a olhar aparece muito por exemplo, se tirava comissão pra ir visitar um associado que estava doente ou

EM. Exato

E. ou fazia uma homenagem a um que tinha falecido e essa coisa estava muito forte , muito presente essa relação com a vida dos associados e essas comissões que eram tiradas para ir visitar era para ir visitar mesmo?

EM. Era

E. Era uma relação de solidariedade?

EM. Exato, é para ver como o que eu estou colocando e que coloquei no meu livro a pedido da Maria Luiza era exatamente isto. A Angelina Nascimento, a companheira do Rochadel ela mandava me chamar em casa pra ir tratar um problema lá deles, do filho que não sei o que e tal , quer dizer o crédito que as famílias davam aos elementos do partido. Essa mentalidade era levada para dentro do sindicato. De dentro do sindicato, às vezes se sabia porque o fulano não veio a assembléia.

E. Sim várias vezes aparece o pessoal se justificando..que não veio porque estava doente..ou alguém da família sempre tem uma....

EM. Isso tem uma importância do ponto de vista e não só do ponto de vista social mas do ponto de vista revolucionário, porque é o problema do sentimento o cara é revolucionário não é porque quer morte, ele é revolucionário porque quer a vida é isso quer a vida, então eu coloco também um problema de uma reunião da base do partido que o Rochadel não veio, o Rochadel era primeiro secretário da base, não veio. Mas vamos fazer a reunião e chamar a atenção do porque que ele não veio. Ele não veio porque estava assumindo um compromisso com a vizinha dele que não tinha ninguém em casa e tinha que chamar um médico e ele tomou conta do negócio. Então isso que se reflete nas assembléias dos sindicatos naquela época é realidade e realidade vinda e não vem e isso que coloca a Rosa Luxemburgo, não é virar o negócio pra baixo é um problema de educação, não é uma educação didática ela bota ali em alemão que eu não sei o que quer dizer o nome é essa educação moral, humana..

E. O que me chamou atenção pra isso é que depois a medida que cria o imposto sindical e tal, época do Baldelino e tem aquele Sarmiento e depois o Baldelino, eles ampliam a assistência mas a relação com a categoria é uma relação de desconfiança. Então aquele negócio que o cara tem que comprovar que está doente, e aí passam a fazer visitas também

E. Era ligado?

EM. Era ligado... ao Comunista do Brasil naquela época. Era desses companheiros que em todas as reuniões do partido tinha o problema Ibernnon Machado. Por ele ter esse privilégio essa capacidade, ele foi sargento esse era a prescrição dele ser sargento do exército. Então as resoluções que o partido tirava o Ibernnon sempre ajeitava lá por for a algumas coisa .a mulher dele tinha atelie de modas naquela época, hoje é comum atelie de beleza mas naquela época..na rua da Praia era um troço granfino todas mulheres ricas. Então ele vivia como barbeiro e também com o dinheiro da mulher que ganhava muito dinheiro. E as reuniões que ele fazia com aqueles elementos sindicais que iam se destacando ele levava pra lá na loja pra discutir e quando ele não podia vencer os elementos pro o partido...porque o partido.... hoje eu estou convencido, não era bem um partido político era uma seita. O Stálin disse isso e acabou. O cara morria. Tinha um lado positivo dava fibra. Mas era um troço de seita não era um problema de consciência. O Ibernnon era um líder(batidas de martelo) indiscutivelmente era um líder, o que estragou no fim da vida dele começou a beber e morreu alcoolatra. Bem, mas foi um grande dirigente. Não um político comunista mas foi um grande elemento de massa de prestígio. Reconhecido.

E. Era ligado ao partido?

EM. Era ligado.

E. Mas tinha esse problema de ser centralizador

EM. A direção do partido respeitava muito ele, porque ele tinha esse predicado positivo mas estava sempre criando problema, era ligado ao Pcdob(Partido comunista do Brasil). E o trabalho dele ele auxiliava, o pensamento dele(?) com coisas... quando os elementos que ele reunia ele via que não dava pra vencer e estavam firme numa resolução ele dizia: -bem, o partido aqui pode estar certo mas eu recebo mensagem direta do Partido Comunista da União Soviética, ele dizia. (risadas) Aí ele ganhava. Naquela época era difícil de ter comunicação...bem...e a Federação Operária conseguiu naquela época uma grande mobilização do movimento sindical sob a liderança do Ibernnon Machado.

E. Eu desconfiava que ele fosse ligado ao PC pelo tipo de posições, de tema, falas que fazia nas assembléias..e tal..mas é interessante que a ...

EM. O partido dava muita importância ao trabalho dele. Porque naquela época, isso é interessante. Naquela época era uma época diferente de hoje, naquela época havia uma ideologia

Lado dois

EM.o Cpers era uma experiência você vê com toda...hoje o Collares é uma campanha do governo do Estado contra o Cpergs, pra desorganizar o Cpergs, pra desmoralizar o Cpergs.

E. Até esse negócio de ter 3 calendários diferentes eles nunca mais vão ter toda a categoria reunida pra fazer greves num determinado período, porque sempre vai Ter um terço em férias.

EM. E tem outra coisa o Cpers não só se transformou em sindicato em trabalhadores da educação o que caracteriza que o Cpers tem uma compreensão dessa atualidade de hoje, que dizem que a classe operária está se diluindo, está se terminando quer dizer, quando é

uma besteira, a maior besteira, a classe operária não vai terminar nunca, nem quando todo o povo, toda a humanidade for intelectual, alguém tem que varrer a rua, alguém tem não é?..(difícil entender..problemas na gravação) O cara trabalha uma hora e uma hopra vale por cinco. E como pode não é a natureza que acumula riqueza, quem acumula riqueza é o trabalhador. Então tu vê assim um governo com..(gravação muito baixa...)

.....

.....

.....

.....

Hoje a situação é muito pior que na década de 40 ou 30, naquela época a luta era pela extensão dos direitos, hoje é para não perder o que ganhou, nessa situação ... o PT nasceu...

...a década de 40 foi a década em que o trabalhismo estava numa posição correta mesmo... o trabalhismo é contra o programa é contra o O problema não é a liderança...

E. A questão que tu estava falando de 30 a questão da federação operária, eu li alguns trabalhos e tal e andei fazendo um trabalho de...

EM....34

E. fim de 34 começo de 35. Essa de padeiros foi 35..sindicato padeiral, foi em agosto..não foi em 33, foi final de 33 e aí entrou em 34. É mais ou menos o seguinte, oestavam na mesma categoria, o que eu estranhei foi isso..em 33 regulando a questão trabalho e o horário e as padarias se recusavam a acatar, e foi toda uma disputa em torno de executar, de colocar em prática a legislação e aí eles fizeram uma greve e foi todo mundo demitido, foram 350 demissões depois voltaram a trabalhar...o Salgado Filho acaba *interferindo* pessoalmente pra fazer um acordo e no fim quem dirige a negociação já não é mais o sindicato dos padeiros já é a própria federação operária que negocia junto. Então o que me surpreendeu foi ...padeiros na federação era... mas já estavam entrando em atrito com o próprio Ministério do Trabalho porque não estava olhando a legislação, não estava fiscalizando. O que eu queria saber é o seguinte se isso era muito frequente e mesmo os trabalhistas acabavam entrando nessa posição de confrontar com o representante do governo?

EM. O problema é que nessa época o trabalhismo, ou por outra os comunistas tinham certa influência sobre os trabalhistas. O elemento que pertencia a direção da federação, o movimento sindical era liderado pela federação, então estas questões eram discutidas no conselho da federação e como os comunistas tinham maioria nós conseguíamos que em determinados momentos entrassem em choque, tanto é que o Salgado Filho não foi essa a primeira vez que ele veio aqui, quase sempre quando havia greve em setores importantes ele vinha pessoalmente. Na greve dos metalúrgicos ele veio pessoalmente. Veio pessoalmente, prá ver como eles davam importância a quebrar a força da luta operária.

E. É porque a impressão que me deu um pouco é isso assim, nesse período houve uma certa euforia depois de 30, cumprir a legislação, a idéia de que está entrando num período novo, que vão ter direitos assegurados e tal. Depois o que começa a acontecer é que as leis que se estabelecem elas não são cumpridas, uma série de leis que iam

E. Foi de 30 a 45

EM. ...mas a industrialização começou mais ou menos na década de 40, não é isso?

E. Sim

EM. Ela iniciou em SP, RJ mas começou a atingir também o Rio Grande do Sul Miqueleto, Geral da Indústria, Varig, já tinha algumas indústrias num porte já, não digo grande, mas média.

E. Quantos operários, por exemplo, teria na Miqueleto nessa época de 30/40?

EM. Uns mil e poucos ou mais.

E. E a categoria..

EM. Que além da construção de máquina eles fabricavam parafuso.

E. E a categoria toda o senhor tem alguma estimativa o quanto seria mais ou menos em Porto Alegre?

EM. É difícil..mas o sindicato não tem?

E. Deve ter mas eu só estou trabalhando com as atas né e nas atas eu não achei eu teria que procurar no recolhimento de imposto sindical, talvez. Mas aí eu não sei se eles tem isso.

EM. Pelas atas só..

E. Porque, às vezes fica difícil, eu fico tentando pensar por exemplo na representatividade das assembleias, tinha umas com 50, 60 pessoas às vezes com 200, pessoas, então eu imaginar o que isso representava em relação a categoria fica difícil de..Ter uma visão

EM. Porque as assembleias eram mais concorridas do que hoje, não tem nem comparação

E. Proporcionalmente

EM. ..proporcionalmente o número de operários, particularmente nas greves, na questão do aumento de salários ou de outras reivindicações reuniu grandes assembleias. Mais fácil naquela época do que hoje. Parece que a burguesia evoluiu mais no problema de estagnar a ação operária do que o setor operário não soube ganhar a luta .

E. E assim pra a situação dentro da fábrica, no local de trabalho, da organização dentro do local de trabalho que tipo de de luta ou reivindicação que era levado dentro da empresa pra começar a aglutinar

EM. Depende da empresa. Miqueleto ..tinha empresas metalúrgicas com determinados programas locais, algumas reuniões locais não tinha reivindicações que tocasse todas as empresas a não ser o problema da segurança do trabalho, era uma das questões, luva, óculos,.. tinham empresas que não levavam em consideração. Dependendo do setor além das metalúrgicas tinham as fundições, nessas as reivindicações eram mais sentidas, um trabalho mais bruto, a fabricação de máquinas, eletrodoméstico, indústria de fogões eram tipo de reivindicação era mais a segurança do trabalho do horário. Não tinha assim o centro centro era o salário fora o trabalho era o salário.

E. E durante o período do Estado Novo que ficou muito na resistência do trabalho de dentro da fábrica como é que faziam pra ir envolvendo ir criando uma ligação, formando um grupo dentro da fábrica?..

EM. Mas aí o sindicato passou a ser ilegal.

E. Sim, pois é. Mas como que vocês faziam, por exemplo, pra se aproximar e ir trabalhando com o pessoal?

EM. Sabe que este problema ali no meu livro, insistido pela professora Maria Luiza. Como vocês conseguiam na ilegalidade como vocês faziam o trabalho de ..bem o problema é um problema de uma camaradagem que se conseguia na célula do partido, o que era levado pra dentro do sindicato..isso que a esposa estava falando do Tampinha, todo mundo tinha um apelido e isso era uma ligação um tanto íntima não era do partido ou do sindicato, é que se conseguiu esta unidade do ponto de vista geral. Se sabia qual era o dia do aniversário do..da filha, da mulher, sabia onde o cara ia pra jogar futebol, que gostava de beber, havia uma intimidade que se transformava numa espécie de família, uma família ampliada, dificilmente os elementos da célula que vieram a fazer trabalho do sindicato, trabalho sindical, não conhecia a família do outro companheiro, conheciam amigos, filhos as necessidades. Então isso favorecia a luta e em determinado momento isso que aconteceu agora aqui com a brigada, acontecia naquela época no movimento sindical, as mulheres iam pra frente na passeata, pra evitar o terror policial. Esta unidade que rompe completamente com o problema do setorismo do corporativismo, os metalúrgicos estavam muito ligados aos tecelões, aos portuários, estivadores. É lógico que por uma orientação do partido e por uma orientação de massa. Na época em que o partido decretou o problemas das greves revolucionárias, as greves por decreto, foi na década de 40 pra 50. O partido entrou na ilegalidade em 47 então pra mim era fácil ir pra frente de uma empresa fazer um comício e a polícia tinha medo de mim porque eu sempre trazia atrás de mim gente. Quer dizer numa greve que tá ali no meu livro que eu tive que fazer no porto, eu custei a fazer a greve. Como um cara de fora vai fazer uma greve no setor? Bem os portuários e estivadores que não conseguiam trabalhar ficavam de fora e aí eu chegava sozinho com dois ou três companheiros que estavam lá na esquina..

Lado 2 –

EM...e por isso os elementos de esquerda não estudam mas a burguesia estuda. A burguesia estuda isso, essas questões. Então tu vê, dificilmente naquela época a única empresa que aplicava esse esse tipo de trabalho era a Renner. A fábrica Renner tinha até um banco pra guardar o dinheiro dos operários. Tinha futebol, tinha tudo.

E. Deposita dentro da empresa?

EM. Deposita dentro da empresa, aquilo que os operários deviam fazer a empresa fazia. (outras conversas..)

E. Outro companheiro também que me chamou atenção e que passa pelo sindicato, inclusive no Estado Novo é o Lúcio Figueiredo.

EM. O Lúcio Figueiredo trabalhava na Geral de Indústrias. É dos velhos tantos que quase sempre estavam na diretoria. O Lúcio é desses tipos assim, conselheiro. Nas questões mais difíceis ele entrava como conselheiro, harmonizar a situação, o Lúcio Figueiredo não tinha opção partidária, um operário qualificado da Geral de Indústria que se colocava sempre numa posição, ele não era um elemento que na intervenção dele ele fazia tudo pra não desgostar as partes

E. ..tentar chegar num consenso

EM. é o homem do consenso, exatamente era o homem do consenso. Mas era um grande ativista no movimento sindical ele atuou nessa época